

PRESERVAR A AMAZÔNIA PRESERVANDO O AMAZÔNIDA

A população marajoara vem por meio deste manifestar seu repúdio pelo verdadeiro abandono ao qual lhe foi imposto pelo estado brasileiro. As estatísticas sociais somente têm decaído tais como a do desemprego, da violência, da mortalidade de adultos por inanição, entre tantos ao tempo em que assiste pela televisão o Brasil realizando proezas muito mais complexas como a conquista pelo direito de sediar grandes eventos internacionais – Copa de Futebol e Olimpíadas – através do dispêndio de quase 30 bilhões de reais da nação. Valor que também julgamos nos pertencer, visto que fazemos parte deste país. Não nos perguntaram se queríamos de ver as Olimpíadas no Rio de Janeiro ou se gostaríamos de ver resolvidas as nossas chagas sociais na Ilha de Marajó.

Adiante, relato de informações úteis para compor o real e dramático quadro da região da Amazônia mais especificamente a região de Marajó - onde SOBREVIVEM 468.822 habitantes ([IBGE Julho/2009](#)), bem como informar sobre a existência de um recém-formado movimento de cidadãos marajoaras extremamente preocupados com a presente situação. Contamos com as lideranças de personalidades idôneas tais como a de Dom José Luiz Azcona Hermoso Prelazia do Marajó, bispo de Marajó, Irmã RITA Pastoral da Criança em Breves, Sindicatos da região, CDL – Confederação de Lojistas, para tentar equilibrar a desfavorável posição da balança que vem pesando contra a sobrevivência dos amazônidas e, especificamente, dos homens marajoaras de Breves. O protesto eclodiu no dia 30/10/2009(veja reportagem no site [Voz do Marajo](#)) partindo do Estádio Municipal percorrendo a cidade até chegar à margem do Rio Parauaú que banha sua orla com cada pessoa portando um aderêço preto(em luto pelas vítimas da situação calamitosa).



Foto 1

Foto: Tarso Sarraf



Foto 2

Acima(foto 1 e 2), crianças soltas tentando encostar em balsa com o fim de obter comida e diesel (moeda de troca nos rios). Além disso, temos dentro da cidade casos verificáveis de prostituição infantil em troca de UM CACHORRO-QUENTE. Link da reportagem no ministério público:

<http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/clipping/junho-2009/criancas-de-marajo-se-prostituem-por-hot-dog/>

Assim, esses rios que um dia transportaram as nossas riquezas (madeiras, palmito, borracha, etc), hoje transportam a dura realidade da pobreza e do descaso.



Foto 3



Foto 4



Foto 5

Acima(3, 4 e 5) Cabanas de madeira precárias COM RUAS COBERTAS DE MATO com esgoto à céu aberto que abrigam, em sua maior parte, famílias dos trabalhadores desligados de seus postos pela falência das indústrias na região. Essas famílias haviam saído há décadas de suas terras à beira dos rios para tentar a vida na cidade e hoje não têm mais como voltar para tentar vida nova no sítio por dois motivos:

1- Venderam suas terras por valores pífios (2 a 3 mil reais) pra adquirir lugar na periferia da cidade e,

2 – Hoje em dia, mesmo que pudessem voltar a essas terras, não saberiam mais trabalhar nela visto que se especializaram no trabalho industrial que, por sua vez, já não existe mais. Sabemos que o governo federal distribuiu milhares de títulos fundiários aos ribeirinhos que já vinham residindo nessas terras, com promessa de atendimento pelo programa de assentamentos do INCRA, mas como ficará o caso dessas outras milhares de famílias que se desligaram do campo e hoje vivem nas cidades e sem trabalho? Sem falar que esses ribeirinhos que receberam seus títulos ainda não sabem o que vão fazer com eles pra conseguir seu sustento, visto que ainda continuam a pedir comida e prostituindo seus filhos para as embarcações que passam.



Foto 6



Foto 7



Foto 8

- A FOTO 6 nos mostra um momento já no fim da década de 90 quando a indústria da madeira ainda aquecia a economia da região e, bem ou mal, vinha mantendo o sustento daquelas pessoas em troca da sua força de trabalho.

- FOTO 7 Em contraste à anterior, temos a foto 8 que mostra o que foi um dia um terreno que servia de estoque de matéria-prima (madeira em toras) vazio e já invadido pelo matagal juntamente com as ruínas da empresa.

- A foto 8 mostra uma das grandes indústrias que acabou de encerrar suas atividades. Percebe-se que já não temos mais o vapor das caldeiras se sobressaindo na paisagem. As máquinas já estão à venda há alguns meses, porém, difícil achar alguém com coragem pra se arriscar em um negócio que foi praticamente criminalizado pelo próprio estado brasileiro quando decidiu por não liberar os projetos de manejo florestal sem, contudo, criar alternativas de obtenção de renda para evitar o

previsível flagelo econômico e humano que sucedeu a ausência do negócio da madeira. Não seria exagero pensar que tudo isso estaria favorecendo alguém ou algum grupo, seja hoje ou no futuro.



Foto 9



Foto 10

Fotos 9 e 10 – Essas imagens nos mostram as famílias que um dia tiveram a dignidade de poder comprar seu alimento com seu próprio dinheiro tendo que mendigar ao governo por cestas básicas ou ração, que vêm apenas se mostrando como um paliativo ineficiente, visto que muitos vêm morrendo por inanição (ver crescimento nos registros de óbitos com esta causa nos cartórios da cidade - falar com Robson Matos). Temos aqui muitas pessoas sem perspectiva de melhoria de vida. Sem esperanças e, portanto, vivendo numa condição penosa - pra não dizer SUBUMANA.



Foto 11

Ao lado, imagem que mostra que, apesar do flagelo aplicado ao povo marajoara, através da fé ainda acredita que a sorte poderá mudar a seu favor nem que seja pelos desígnios divinos. Ao fundo da imagem 12 temos navio ancorado sendo abastecido com madeira serrada para exportação no porto de uma das pouquíssimas indústrias que ainda restam (essa empresa –ROBCO MADEIRAS- vem trabalhando com reflorestamento há anos e devido às dificuldades burocráticas nas liberações dos projetos, também já

anunciou que estará cumprindo seus últimos contratos de exportação para que, enfim, feche suas portas.(falar com o Sr Augusto, administrador da empresa e natural de Breves).

Importa mencionar que o índice de criminalidade explodiu, provocado em grande parte pela rota do tráfico de drogas e a falta de oportunidades para os jovens que crescem sem perspectivas de futuro.

Como se pode ver, estamos diante de um processo de africanização da região de floresta do Marajó e creio que seja um fenômeno que esteja se replicando por boa parte da Amazônia em muitos aspectos. É a miséria de um povo sentado em ouro verde pelo seu inestimável valor que lhe vem sendo atribuído por todo o mundo dito civilizado. Mas ainda acreditamos que o mesmo Brasil que vem realizando proezas como a conquista do

direito de sediar as Olimpíadas de 2016 também terá a grandeza e a capacidade de resgatar o homem marajoara da margem subumana na qual vem sendo compulsoriamente colocado.

Para isso, julgamos ser indispensável que se definam políticas públicas com aplicação de PRAZO IMEDIATO (em relação ao problema da segurança alimentar e prostituição infantil), PRAZO MÉDIO (com o fim de gerar emprego, renda e dignidade) e LONGO PRAZO através de investimentos em EDUCAÇÃO que permitam ao homem amazônida prosperar sem degradar o seu meio natural que servirá de fonte de seu sustento. Não queremos o peixe. Queremos linha e anzol: tecnologias que nos permitam prosperar COM as florestas de pé. O Brasil precisa aprender a preservar o homem ribeirinho e a floresta como sendo um único organismo.

Breves(PA), 30 de Outubro de 2009

Texto de Marcos Paulo Miranda

ABAIXO, ALGUNS LINKS QUE VÊM CONSOLIDAR RETRATO DA SITUAÇÃO DA REGIÃO DE MARAJÓ

- Prostituição Infantil em Soure(Fonte diario do Pará)

<http://www.cabecadecuia.com/noticias/40072/exploracao-sexual-de-criancas-e-adolescentes-na-ilha-de-marajo-e-pratica-comum.html>

- Aqui, até o irmão da governadora presta sua "contribuição":

<http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/clipping/marco-2009/cpi-da-pedofilia-ouve-bispo-de-marajo-e-irmao-da-governadora-do-para/>

- Dom José Luiz Azcona, bispo de Marajó denuncia Prostituição Infantil no Marajó:

<http://static.rnw.nl/migratie/www.parceria.nl/especiais/mulheres/20090326-especiais-mulheres4-redirected>

- IDHM de 1991 a 2000 onde pode localizar os municípios marajoaras entre as últimas posições.

<http://www.pnud.org.br/atlas/tabelas/index.php>